

PLANO ANUAL DE ACÇÕES

2005 / 06

Agrupamento 10 – Cedofeita

Núcleo Cidade do Porto – Região do Porto

Corpo Nacional de Escutas

1. Introdução

Este é o segundo **Plano Anual de Acção** (PAA), apresentado ao Conselho de Agrupamento, em conformidade com o aprovado **Projecto Educativo de Agrupamento** (PEA) em Conselho de Agrupamento.

Com esta proposta de PAA, pretende-se dar continuidade à implementação do PEA neste segundo ano em toda na sua plenitude, quer escolhendo os desafios a alcançar neste ano escutista, quer encontrando acções e actividades educativas o suficientemente motivadoras para os nossos jovens e adultos, de modo a atingir todos os desafios propostos.

È de realçar que este PAA não tem a pretensão de ser um mero calendário de actividades a seguir pelo Agrupamento e Unidades, mas sim um instrumento para atingir os desafios e com isso a plena concretização do PEA.

Neste documento está também incluída e desenvolvida a temática e simbólica trienal a abordar neste ano escutista.

Dando continuidade ao que nos é proposto pela temática trienal, e depois da construção de cada canoa individual juntamente com a definição de rumos e objectivos simbolizados pelo compromisso, desta vez será necessário algo mais para que seja visível o progresso e o crescimento do agrupamento e conseqüentemente de todos os seus elementos.

Este PAA, só será concretizável, com o esforço de **TODOS** os **animadores do Agrupamento**, quer através do seu trabalho nas Unidades, quer através da sua colaboração nas equipas de trabalho das grandes actividades e acções do Agrupamento.

A Direcção de Agrupamento

2. Desenvolvimento do imaginário e simbólica do Tema trienal para o ano



**“Impele a tua própria
Canoa”**

“Não há talvez maiores heróis nem exploradores mais completos do que marinheiros que tripulam os barcos salva-vidas das costas de todos os Oceanos do mundo. Durante as tempestades perigosas têm estes de estar ALERTA para se levantarem da cama a qualquer hora e arriscarem a vida para salvar o próximo. Porque o fazem muitas vezes sem alardes, passamos a considerar o que eles fazem muitas vezes como coisa corrente, que é, actuação esplêndida e digna da nossa admiração”.

B.P

Escutismo para Rapazes - Palestra de Bivaque Nº 6

Este é o segundo capítulo do nosso tema trienal **“Impele a tua própria canoa”** dando a continuidade ao que se desenvolveu no passado ano escutista.

Essa continuidade é devida à proposta da temática trienal, que depois da construção de cada canoa individual juntamente com a definição de rumos e objectivos simbolizados como compromisso, desta vez será necessário que cada um se empenhe autonomamente para com mais **vigor, força e inteligência**, faça avançar a sua canoa, ultrapassando os escolhos do caminho, de modo a chegar ao cais, mais fortalecido pelas metas ultrapassadas.

Pede-se empenho e vigor no remar da canoa para mais firmemente prosseguir “viagem”.

Pede-se autonomia para fazer depender as constantes escolhas da vida diária no conhecimento adquirido de forma contínua.

Serão os valores transmitidos e vividos pelos nossos **Patronos** de Unidades que irão fundamentar este Empenho e esta Autonomia. Cada unidade terá de trabalhar e viver os valores que os seus patronos evocam pelo exemplo dado.

O **Remador** e a **Pagaia** serão a simbólica utilizada para suportar quer o Espírito Escutista quer a nossa Fé Católica. Simbolizam o crescimento e o ganho de um ano em percurso pelo nosso “rio” assim como também serão a demonstração que cada escuteiro na sua canoa, terá de a impelir ainda com mais vigor e determinação.

	ESPÍRITO ESCUTISTA	FÉ CATÓLICA	EXPRESSÕES	PRÁTICA ESCUTISTA
2005 - 2006	<u>EMPENHO E AUTONOMIA:</u> Decisão tomada, é tempo de por a sua inteligência e corpo a funcionar, ultrapassando os escolhos e não se detendo perante eles, impulsionando com força a sua canoa.	Os patronos das Unidades e Secções Os actos do Apóstolos	<u>O REMADOR E A PAGAIA:</u> Sentados na canoa teremos que a impelir com vigor, o compromisso assumido a isso obriga, deveremos ter força para alcançar aquilo a que nos propor-mos.	

Toda esta dinâmica será vivida na vida do agrupamento e na respectiva unidade com recurso a um imaginário que será o fio condutor para atingirmos os nossos objectivos.

3. Quadro de Dirigentes e Animadores

Direcção de Agrupamento

Abílio José Silva	Chefe de Agrupamento
Paulo Alexandre Rodrigues	Chefe de Agrupamento Adjunto e Chefe de Grupo Explorador
Orlando Mota Costa, Pe. -----	Assistente de Agrupamento Secretário de Agrupamento
Domingos Silva Duarte	Tesoureiro de Agrupamento
Pedro Miguel Aires	Chefe de Alcateia
Anabela Gonçalves Gomes	Chefe de Grupo Pioneiro
Miguel Jorge Lima	Chefe de Clã

Equipas de Animação das Unidades

Alcateia

Pedro Miguel Aires	Chefe de Alcateia
José Serra	Chefe de Alcateia Adjunto
Marta Serra	Instrutora
Sofia Pereira	CIL
Nuno Miguel Martins	CIL

Grupo Explorador

Paulo Alexandre Rodrigues	Chefe de Grupo Explorador
Luís Miguel Pereira	Ch de grupo Explorador Adj
António Luz Pereira	CIL
Joana Helena Barbosa	Candidata a Dirigente

Grupo Pioneiro

Anabela Gonçalves Gomes	Chefe de Grupo Pioneiro
Luís Miguel Dias	Chefe de Grupo Pioneiro Adjunto
Ana Raquel Kritinas	CIL

Clã

Miguel Jorge Lima	Chefe de Clã
Henriqe Silva	Chefe de Clã Adjunto

Outros Dirigentes

Emanuel Alberto Silva	Instrutor
Inês Almeida	Instrutora

4. Acções e Actividades de concretização do Projecto Educativo do Agrupamento

Área: Animação de Jovens						
Acção / Actividade	Nº Desafio PEA (1)	Nº de Resp.	Responsáveis (2)	Data de Apresentação do Projecto	Data da Acção / Actividade	Destinatários
Criar um grupo musical informal	14	2		31 Dez	Ao longo do ano	Todos os Escuteiros
Prémio Chefe Manuel Faria	10,12	-	Dir.Agrupamento		Ao longo do ano	Todos os Escuteiros
Eucaristia Mensal de Agrupamento	17,18,19	2	Anabela Gomes Raquel	31 Dez		Todos os Escuteiros
Celebração S.Martinho e Aniversário de Agrupamento	11	2	Domingos .Duarte Anabela Gomes		12 Nov	Todos os Escuteiros e Enc. Educação
Actividade de lançamento do tema e dinamização da mística e simbólica anual	11	-	Dir.Agrupamento		12 Nov	Todos os Escuteiros
Comemoração Dia de BP	11	-	Equipa Animação	-----	25 Fevereiro	Unidades
Vigila e Celebração das Promessas	11,19	3	Marta Anabela	02 Fev 06	24,25 Fev 06	Todos os Escuteiros e Enc Educação
Vigila e Celebração das Promessas	11,19	3	Serra Raquel	04 Mai 06	26,27 Mai 06	Todos os Escuteiros e Enc Educação
Celebração do Triúdo Pascal	17, 18, 19	2	Assistente		13 a 16 Abr	Todos os Escuteiros
Acampamento Agrupamento	Prop. Educ.	5		31 Jan	29 Abr a 1 Mai	Todos os Escuteiros
Encerramento Oficial do ano escutista	11	-	Dir. Agrupamento	1 Jun	01 Jul 06	Todos os Escuteiros
Comissão das Comemorações do Centenário do Escutismo	-----	5	Pedro Aires Miguel Lima Domingos Duarte Patricia Ana Filipa João Paulo	28 Fev	Ao longo do ano	Todos os escuteiros
Comissão responsável pela Comemoração dos 75 anos do Agrupamento	-----				Ao longo do ano	Todos os Escuteiros

Peregrinação do CNE a Fatima	17, 18	2	Anabela Pedro Aires	28 Fev	25/26 Mar06	Todos os Escuteiros
------------------------------	--------	---	------------------------	--------	-------------	---------------------

Área: Animação de Adultos						
Elaboração do Plano Pedagógico de Unidade	1 a 23	-	Equipa Animação	-	Ao longo do ano	Equipas de Animação
Manual de Jogos	13	1	Domingos Duarte	30 Nov	Ao longo do Ano	Todos os Animadores
Divulgação das Orientações da Igreja	36	1	Domingos Duarte	-----	Ao longo do ano	Animadores e Caminheiros
Participação na formação oficial do CNE – CIP's, CAP's, GAF, CAL	25	---	Direcção de Agrupamento	-----	Datas agendadas	CIL's e Chefes de Unidade, R.Financeiro
Elaboração (1) /Renovação(2) PIF			Todos os Dirigentes		(1)Dez05 e (2)Fev06	Animadores
Encontros da Animação da Fé sobre Tempos Liturgicos	33	1	Assistente		Nov05, Mar06, Mai06	Animadores
Conselhos de Agrupamento - Discussão e votação do Relatório e Contas 2004/2005	38	---	Mesa do Conselho		07 Jan 06	Conselheiros de Agrupamento
Seminário Regional " Ser Escuteiro... Cidação do(no) Mundo "	30	---	-----	-----	4 e 5 Fev 06	Todos os animadores, caminheiros e Pais
Acção de Formação sobre " Cargos de Patrulha"	27, 30	2	Anabela Miguel Lima		Jan 06	Animadores
Plano de Apoio nas Insígnias de Competência e Especialidades	10, 12	1	Serra	-----	Ao longo ano	Animadores
Anima a Fé – " Actos dos Apóstolos "	23, 33	3	Assistente Raquel			Animadores
Formação das Equipas de Animação para 2006/07	44	--	Ch.Agrup e Ch. Agrup Adj	-----	Jul06	Direcção de Agrupamento
Anima 2006	27	3	Luis M Sofia	30 Jun 06	16 e 17 Set 06	Animadores

Acção de Formação para Membros do Conselho de Agrupamento – Tema “Os Patronos e seus Valores ”	24, 27, 29, 30	2		30 Nov 05	07Jan06 (em conjunto com o CA)	Conselheiros de Agrupamento
Processo Eleitoral - Responsáveis - Eleição em Cons.Agrup. - R.Dir com passagens de dossiers		1	Serra	-----	Conforme regulamento	
Aprovação e Implementaçãor Instrumento de avaliação de animadores	28	--	Direcção Agrupamento		Trimestral	Animadores

Área: Comunidade

Acção / Actividade	Nº Desafio PEA (1)	Nº de Resp.	Responsáveis (2)	Data de Apresentação do Projecto	Data da Acção / Actividade	Destinatários
Banco Alimentar	2, 24, 48	1	Clã		(a confirmar)	Todos os Escuteiros
Conselho de Pais e Acção de Formação sobre “Vida ao Livre e no campo”	42	2	Abílio Silva Paulo Alexandre		19 Nov 06	Pais e Encarregados de Educação
Criar relações através da Divulgação dos Planos e Relatórios a entidades exteriores	45	2	Direcção de Agrupamento		Até Dez05	Entidades a designar pela Direcção de Agrupamento
Peditório da Fundação Portuguesa de Cardiologia	2, 24, 48	1	Clã + Equipas de Animação		Maio06	Unidades
Arraial de S. João	40	5	Emanuel	30 Abr 06	17 Junho	Comunidade Paroquial

Área: Infra Estruturas

Acção / Actividade	Nº Desafio PEA (1)	Nº de Resp.	Responsáveis (2)	Data de Apresentação do Projecto	Data da Acção / Actividade	Destinatários
Alargamento das instalações e de espaço útil		----	Direcção Agrupamento	Até Fev06	Ago06	

(1) Em anexo são apresentados os Desafios do PEA com o respectivo número.

(2) Cada equipa de responsáveis terá de indicar até final de Nov. 2005 o nome do Coordenador da Equipa.

5. Desafios a desenvolver na dinâmica das Unidades

- Que os escuteiros assumam naturalmente a responsabilidade das decisões, pelo desenvolvimento do progresso individual e pela sua acção na vida da Unidade/Patrolha e respectivos projectos.
- Os escuteiros demonstrem atitude de serviço no seu quotidiano.
- O interesse pelo ambiente e conservação da natureza ser uma preocupação presente em todas as acções escutistas.
- A fidelidade aos compromissos assumidos ser um valor central na formação da personalidade dos jovens.
- Privilegiar a avaliação para que de um modo persistente se procure continuamente o melhor desempenho.
- O mote "aprender fazendo" ser encarado como meio principal de toda a acção pedagógica.
- Elevar o nível de responsabilidade nos cargos e nas tarefas a que cada escuteiro se compromete, essencialmente através dum bom seguimento do(s) animador(es) adultos, comprometendo o maior numero de escuteiros.
- A vida e espírito de Bando, Patrolha ou Equipa assumirem um papel destacado no decurso de toda a dinâmica pedagógica, nomeadamente através da decoração dos cantos, do uso dos símbolos e da identidade dos elementos com os respectivos patronos.
- A Alcateia e todas as patrulhas e equipas possuam um registo histórico de forma escrita e visual, dum modo dinâmico e atractivo.
- 50 % do efectivo concluir uma etapa de progresso em cada ano, dinamizando anualmente o Prémio Chefe Manuel Faria como incentivo para a concretização do Progresso.
- Exploração cuidada do Imaginário e Mística de cada Secção, em todas as acções, tendo como meios privilegiados o exemplo dos Patronos das Secções/Unidades e a simbologia Proposta.
- 50 % dos escuteiros terem 1 Insignia de Competência (1 especialidade para Caminheiros) no momento da passagem (ou partida) da Secção.
- Todas as Unidades utilizem 10 novos jogos em cada ano. Criar um manual de agrupamento que possa ser consultado e enriquecido por todos.
- Todas as Unidades têm de aprender 3 novas canções em cada ano.
- Os acampamentos de Unidade serão marcados por uma constante procura da qualidade nas fases da preparação e programação de actividades.
- Transformar/Tornar o Acampamento no local privilegiado para o bom progresso individual e de unidade, através dum projecto dinâmico, atractivo, com simbologia e mística. Como indicador de avaliação, e por ano, os Lobitos deveriam realizar 6 noites em campo; Exploradores – 10; Pioneiros – 10; clã – 12.
- Formar jovens que deixem testemunho de Fé na sua vida.
- Apoiar os jovens do Agrupamento no seu crescimento ao nível da fé e proporcionar momentos para a prática do seu testemunho.
- Criar momentos de oração pessoal e comunitária nas actividades do Agrupamento e Unidades.
- Integrar a relação com Deus de forma natural e atractiva nas actividades.
- Todos os escuteiros recebam os sacramentos de acordo com a sua idade
- Ter jovens escuteiros esclarecidos sobre a proposta de vida do catolicismo, de acordo com a sua idade.
- A Bíblia ser uma das fontes principais de reflexão pessoal e do pequeno grupo.

6. Orçamento Anual

ACTIVIDADES / DESCRIÇÃO	DATA	NOTA	RECEITA	DESPESA	OBSERVAÇÕES
Despesas & Actividades:					
Formação Escutista	Anual	a)		120,00 €	Comparticipação do Agrupamento na Formação Escutista
Jornadas de formação para animadores	Anual			100,00 €	Encontros informais de formação
Acampamento de Agrupamento	Mai06		1.400,00 €	1.750,00 €	Pressupôs-se uma participação de 70 elementos a um preço unitário de 25 € com participação do agrupamento se necessário ou recurso a patrocínio
Aniversario Agrupamento e S.Martinho	Nov05			100,00 €	
Ampliação Sede				0,00 €	
Limpeza				100,00 €	
Economato e Secretaria				50,00 €	
Obras e manutenção segurança				200,00 €	reparação instl. eléctrica; colocação vidros e pintura paredes
Censos / Seguro escutista		b)	2.350,00 €	2.395,00 €	Valor estimado para 19 dirigentes e 77 elementos
Flor de Lis				12,50 €	Flor de Lis do Agrupamento
Receitas:					
Arraial de S. João	Jun/06		500,00 €		Aumento em relação aos últimos anos, colocando assim maior responsabilidade nesta iniciativa
Calendários (1500 unidades)			76,50 €		
Angariação Fundo					
Quota de Agrupamento	Dez05	c)	450,00 €		Foi pressuposto um efectivo de 100 elementos com um valor de 5 € para a quota tendo em conta a dedução "agregado"
Saldo do Ano Anterior			?????		
Totais:			4.776,50 €	4.827,50 €	

Controlo

-51 € **NOTA:**

Pelo motivo de ainda não estarem encerradas as contas relativas ao ano escutista 2004/2005 não se conhece o saldo a transitar, no entanto pelos dados apurados, o saldo será suficiente para a cobertura do valor negativo inscrito no Controlo

Notas ao Orçamento de Agrupamento:

a) Participação do Agrupamento para formação:	CAP	CAL	2 CIP
b) Efectivo:			
	Dirigentes	19	45,00 €
	Associados	77	20,00 €
			855,00 €
			1.540,00 €
			2.395,00 €

A Quota de Agrupamento está contemplada noutra rubrica, daí que os valores a serem pedidos aos elementos este ano escutista são:

Valor a pedir para Censos:	
Associados, CIL's e Dirigentes (s/ Flor de Lis)	0,00 €
Associados, CIL's e Dirigentes (c/ Flor de Lis)	0,00 €

c) Valor por aproximação

Foram comprados:

até 30 Setembro

	Unidades	Preço Unitário	Valor a pagar	Lucro Total	10% Agrupamento
Alcateia	200	0,49 €	98,00 €	102,00 €	10,20 €
Grupo Explorador	600	0,49 €	294,00 €	306,00 €	30,60 €
Grupo Pioneiro	500	0,49 €	245,00 €	255,00 €	25,50 €
Clã	200	0,49 €	98,00 €	102,00 €	10,20 €
	1.500		735,00 €	765,00 €	76,50 €

Anexo

Desafios trienais

Proposta educativa

1. Que os escuteiros assumam naturalmente a responsabilidade das decisões, pelo desenvolvimento do progresso individual e pela sua acção na vida da Unidade/Patrolha e respectivos projectos.
2. Os escuteiros demonstrem atitude de serviço no seu quotidiano.
3. O interesse pelo ambiente e conservação da natureza ser uma preocupação presente em todas as acções escutistas.
4. A fidelidade aos compromissos assumidos ser um valor central na formação da personalidade dos jovens.
5. Privilegiar a avaliação para que de um modo persistente se procure continuamente o melhor desempenho.
6. O mote "aprender fazendo" ser encarado como meio principal de toda a acção pedagógica.
7. Elevar o nível de responsabilidade nos cargos e nas tarefas a que cada escuteiro se compromete, essencialmente através dum bom seguimento do(s) animador(es) adultos, comprometendo o maior numero de escuteiros.
8. A vida e espírito de Bando, Patrolha ou Equipa assumirem um papel destacado no decurso de toda a dinâmica pedagógica, nomeadamente através da decoração dos cantos, do uso dos símbolos e da identidade dos elementos com os respectivos patronos.
9. A Alcateia e todas as patrulhas e equipas possuam um registo histórico de forma escrita e visual, dum modo dinâmico e atractivo.
10. 50 % do efectivo concluir uma etapa de progresso em cada ano, dinamizando anualmente o Prémio Chefe Manuel Faria como incentivo para a concretização do Progresso.
11. Exploração cuidada do Imaginário e Mística de cada Secção, em todas as acções, tendo como meios privilegiados o exemplo dos Patronos das Secções/Unidades e a simbologia Proposta.
12. 50 % dos escuteiros terem 1 Insígnia de Competência (1 especialidade para Caminheiros) no momento da passagem (ou partida) da Secção.
13. Todas as Unidades utilizem 10 novos jogos em cada ano. Criar um manual de agrupamento que possa ser consultado e enriquecido por todos.
14. Todas as Unidades têm de aprender 3 novas canções em cada ano.
15. Os acampamentos de Unidade serão marcados por uma constante procura da qualidade nas fases da preparação e programação de actividades.
16. Transformar/Tornar o Acampamento no local privilegiado para o bom progresso individual e de unidade, através dum projecto dinâmico, atractivo, com simbologia e mística. Como indicador de avaliação, e por ano, os Lobitos deveriam realizar 6 noites em campo; Exploradores – 10; Pioneiros – 10; clã – 12.
17. Formar jovens que deixam testemunho de Fé na sua vida.
18. Apoiar os jovens do Agrupamento no seu crescimento ao nível da fé e proporcionar momentos para a prática do seu testemunho.
19. Criar momentos de oração pessoal e comunitária nas actividades do Agrupamento e Unidades.
20. Integrar a relação com Deus de forma natural e atractiva nas actividades.
21. Todos os escuteiros recebam os sacramentos de acordo com a sua idade
22. Ter jovens escuteiros esclarecidos sobre a proposta de vida do catolicismo, de acordo com a sua idade.
23. A Bíblia ser uma das fontes principais de reflexão pessoal e do pequeno grupo.

Adultos no Escutismo

24. Os adultos traduzam em acções concretas a disponibilidade e espírito de serviço.
25. Todos os Chefes de Unidade e mais quatro dirigentes possuem o CAP (ou estarem em frequência).
26. O Ch. de Agrupamento e o Ch. Agrup. Adjunto possuem o CAL (ou estarem em frequência)
27. Planear atempadamente a formação mais importante e actual a realizar, tendo sempre por base o PIF e as necessidades do Agrupamento. Cada dirigente frequentar uma acção de formação especializada.
28. O Ch. de Agrupamento assumir-se como responsável máximo pela formação dos seus animadores, tendo por auxílio um instrumento de avaliação aprovado pelo Agrupamento
29. Realizar anualmente uma acção de formação para Animadores e outra para todos os membros do Conselho de Agrupamento
30. Participar anualmente, cada dirigente e CIL, em duas acções de formação.
31. Avaliar periodicamente o desempenho de cada animador nas funções que lhe forem confiadas. Esta avaliação deve basear-se na avaliação da DA, dos membros da mesma Unidade/acção e na autoavaliação.
32. Convidar a sair todos os animadores que revelem uma avaliação de desempenho insuficiente (de um modo frequente), revelem perfil inadequado ou empenho insuficiente.
33. Os dirigentes do Agrupamento assumirem o aprofundamento da sua fé, nomeadamente através do apoio do Assistente de Agrupamento, proporcionando o Agrupamento momentos para o aprofundamento da mesma.
34. Todos os adultos deverão dar testemunho de Fé e serem capazes de integrar a Animação da Fé de forma correcta e atractiva, em todas as ocasiões.
35. Os valores transmitidos pelo Evangelho serem o pólo central da acção educativa, dos dirigentes.
36. Os dirigentes devem conhecer as orientações da igreja local e agirem de acordo com elas.
37. Melhorar a participação na vida da associação, participando com um mínimo de 25% de caminheiros e dirigentes, nos Conselhos e eleições dos níveis superiores.

Organização e Gestão

38. Definir para todas as iniciativas/actividades datas para a apresentação do projecto de execução, de modo a permitir o acompanhamento efectivo das acções.
39. Apoiar a acção desenvolvida pelas Equipas de Animação, nas áreas Administrativa e Financeira, através do cumprimento das Funções regulamentares do Secretário e Tesoureiro de Agrupamento.
40. Revitalizar as campanhas de angariação de fundos do Agrupamento e Unidades.
41. Elaborar e implementar um plano de limpeza, manutenção e conservação das instalações.
42. Promover um Conselho de Pais anual. Fazer uma acção de Formação para pais.

Desenvolvimento

43. Implementar o Plano de efectivos para o triénio.
44. Planificar o nº de adultos necessários para as diversas funções no Agrupamento (equipas de animação e outras), de acordo com o plano de efectivos definidos no PEA.

Comunidade

45. Divulgar junto dos órgãos/organismos da paróquia e da freguesia, o Plano de Actividades do Agrupamento e respectivo relatório.
46. Estabelecer relações institucionais com a Junta de Freguesia. Aprofundar as relações com a Paróquia.
47. Realizar uma iniciativa, no triénio, de divulgação da acção do Agrupamento/Escutismo, junto da Comunidade.
48. Realizar duas acções que envolvam a comunidade local